



PANORAMA DA AVICULTURA PARANAENSE

Nicolý de Melo Silva¹, Rogério Resende Martins Ferreira²

Nº 25505

RESUMO – A recente pandemia de influenza aviária de alta patogenicidade (IAAP) tem gerado impactos econômicos significativos no cenário global, alterando fluxos comerciais e ampliando a demanda internacional por proteínas brasileiras, especialmente do Paraná. O objetivo do artigo foi realizar o levantamento das granjas avícolas de corte e de postura no estado do Paraná abordando os aspectos econômicos na produção e exportação de proteínas e ovos galináceos e os possíveis riscos da influenza aviária. Em 2021, o estado atingiu a marca de 429.707.627 cabeças de rebanhos efetivos galináceos totais. Em 2022, sua marca subiu para 449.897.540, chegando a 453.394.749 no ano de 2023. O Oeste Paranaense destaca-se com 131.576.404 cabeças de rebanho efetivo galináceo, que representa mais ou menos 29% de todo o rebanho. Levantamentos da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná no ano de 2022 apresentam 55.069 granjas de aves com a concentração de 23% do plantel na mesorregião do Oeste Paranaense com 12.475 granjas. O Paraná produziu 459.114 mil dúzias de ovos no ano de 2024. A exportação de ovos e derivados cresceu 32% em relação ao mesmo período do ano de 2023. A detecção do vírus em granjas comerciais no Brasil, ainda que pontual, resultou em sanções comerciais e evidencia a fragilidade do setor diante de surtos epidemiológicos. Os riscos zoossanitários se mantêm latentes.

Palavras-chave: avicultura, gripe aviária, produção avícola, proteína animal.

1 Autora, Bolsista CNPq (PIBIC): Graduação em Medicina Veterinária, Faculdade Anhanguera Taquaral, Campinas-SP; nicoly.silva@colaborador.embrapa.br.

2 Orientador: Doutor em Agronomia, Pesquisador da Embrapa Territorial, Campinas- SP; rogerio.ferreira@embrapa.br.

– *The recent Highly Pathogenic Avian Influenza (HPAI) pandemic has produced significant economic global impacts, altering trade flows and increasing international demand for Brazilian proteins, especially from Paraná. The objective of this article was to survey meat and egg poultry farms in the state of Paraná, addressing the economic aspects of the production and export of chicken meat and eggs and the possible risks of avian influenza. In 2021, the state reached 429,707,627 heads of total effective chicken flocks. In 2022, its mark rose to 449,897,540, and reached 453,394,749 in 2023. The Western Paraná region stands out within the state, housing 131,576,404 heads of effective chicken flocks, approximately 29% of the entire flock. Surveys by the Paraná Agricultural Defense Agency in 2022 show 55,069 poultry farms and 23% of the flock concentrated in the Western Paraná mesoregion within 12,475 farms. Paraná produced 459,114 thousand dozens of eggs in 2024. Exports of eggs and egg products grew 32% compared to the same period in 2023. The detection of the virus in commercial farms in Brazil, although isolated, resulted in trade sanctions and highlights the sector's fragility in the face of epidemiological outbreaks. Zoonitary risks remain latent.*

Keywords: *aviculture, avian influenza, poultry farming, animal protein.*

1 INTRODUÇÃO

A influenza aviária é uma doença viral com potencial zoonótico que afeta principalmente aves silvestres e domésticas, mas pode ocasionalmente infectar mamíferos, como bovinos e até humanos. Com alta taxa de contágio, é dividida entre influenza aviária de baixa patogenicidade (IABP) e influenza aviária de alta patogenicidade (IAAP), e apresenta ciclos pandêmicos em todo o mundo. Atualmente o mundo vem sofrendo uma nova onda pandêmica, em especial os Estados Unidos (EUA), que sofrem agora com cenário mais caótico em relação aos demais, com muitos casos da doença em animais comerciais. No Brasil, o primeiro caso ocorreu em Montenegro, RS, em maio de 2025 (Agência de Defesa Agropecuária do Paraná, 2025).

Com o surto em seu pico e vários animais afetados, os EUA, como medida para controlar a alta do preço e amenizar a crise, aumentaram significativamente a importação de ovos de outros países, em especial do Brasil, que registrou aumento de 342,6% das exportações de ovos (incluindo produtos in natura e processados) de janeiro a março de 2025 em comparação ao mesmo período de 2024. Apenas aos EUA foram enviadas 2.705 toneladas nos três primeiros meses do ano de 2025, tornando-o o maior importador do insumo, com aumento de 346,4%.

Países que enfrentam surtos de influenza aviária em suas granjas lidam com sérias dificuldades para comercializar seus produtos, tanto no mercado interno quanto externo. Isso ocorre devido à imposição de exigências sanitárias mais rígidas e ao receio dos consumidores. Com a redução repentina da demanda, é comum que os centros de processamento registrem acúmulo de

matéria-prima, o que provoca queda nos preços e consequente desvalorização do produto (Fachinello; Ferreira Filho, 2018).

Mesmo após o controle do vírus, o país afetado ainda precisa superar desafios, como a recuperação da confiança dos mercados interno e externo no consumo de seus produtos avícolas. Além das perdas relacionadas à produção, há também prejuízos indiretos, como o impacto negativo em setores ligados ao turismo (Lu et al., 2016).

Diante desse cenário, o objetivo deste trabalho foi produzir um levantamento das granjas avícolas de corte e de postura no estado do Paraná, abordando os aspectos econômicos na produção e exportação de proteínas e ovos galináceos e os possíveis riscos existentes da influenza aviária.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Os materiais utilizados incluem o Informativo da Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM) e as tabelas disponibilizadas na plataforma do Sistema IBGE de Recuperação Automática (Sidra) para o período 2015–2024. A PPM, produzida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), oferece dados detalhados sobre os efetivos da produção animal nos municípios brasileiros ao longo do ano. A análise por mesorregião do estado também é utilizada, enfatizando a abordagem geográfica na análise.

Os dados das estruturas das granjas avícolas e sobre os focos virais de influenza aviária de alta patogenicidade (H5N1) foram obtidos através de revisão de literatura da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (2025). Os dados de comércio exterior de proteína foram obtidos por levantamento bibliográfico do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (2025b).

3 RESULTADOS

Nos últimos dez anos (2015 a 2024), a avicultura no estado do Paraná aumentou a sua produção. Mesmo diante de desafios relacionados à sanidade animal, a produção avícola paranaense manteve sua trajetória de expansão nos últimos quatro anos (Sistema de Acompanhamento Governamental, 2024).

Em 2022, o estado produziu 2 bilhões de aves, e registrou o maior volume de sua série histórica; apesar da existência de oscilações do setor avícola brasileiro, conforme dados do IBGE, o Paraná tem desempenho positivo. Essa constância oferece aos produtores locais um ambiente de maior previsibilidade, estimulando investimentos e a ampliação da produção.

Esse cenário favorável refletiu diretamente no crescimento da participação paranaense no mercado nacional. Sua contribuição subiu de 19,8% para 33,5% na produção destinada aos mercados interno e externo (IBGE, 2025a). O aumento da produção impactou significativamente a balança comercial do estado e elevou a taxa de exportações para 31,7%. Com isso, o valor gerado pelas vendas externas saltou de US\$ 2,7 bilhões para US\$ 3,6 bilhões, superando inclusive a soja — tradicionalmente a principal commodity exportada pelo Brasil — em termos de receita gerada.

Em 2021, o estado atingiu a marca de 429.707.627 cabeças de rebanhos efetivos galináceos totais. Em 2022, sua marca subiu para 449.897.540, e chegou a 453.394.749 no ano de 2023. O Oeste Paranaense destaca-se dentro do estado, com 131.576.404 cabeças de rebanho efetivo galináceo, que representa mais ou menos 29% de todo rebanho do estado (Figura 1).

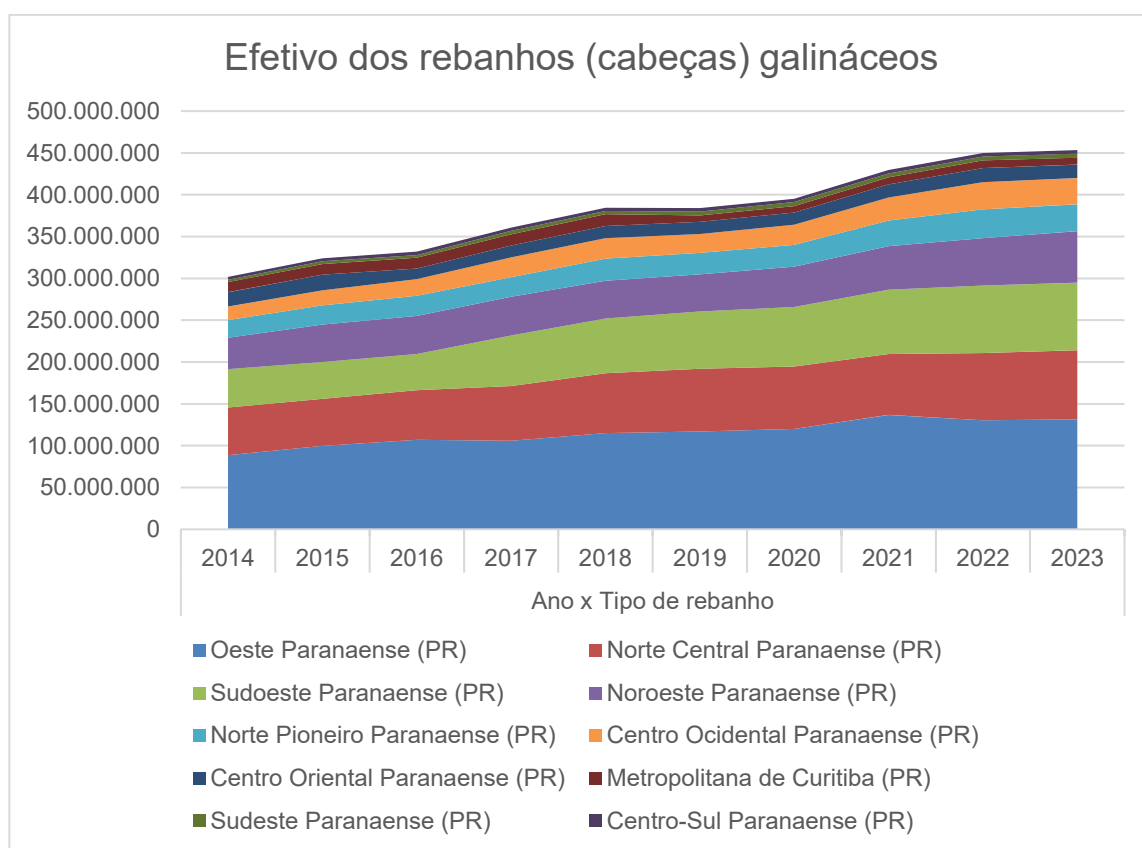


Figura 1. Efetivo dos rebanhos de galináceos (2014-2023). Fonte: IBGE (2025a).

No quarto trimestre de 2024, o Paraná chegou aos números de 535.839.686 aves abatidas para comércio, o maior número do país nesta categoria. Apenas no ano de 2024, o Paraná abateu cerca de 2.208.452.341 galináceos, enquanto, no ano de 2021, foram abatidos 2.003.016.121 cabeças, aumento de 205.436.220 animais abatidos (Figura 2).



Figura 2. Número de abates de galináceos no Paraná (2015-2024). Fonte: IBGE (2025b).

Levantamentos da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná no ano de 2022 apresentam 55.069 granjas de aves e concentração de 23% do plantel na mesorregião do Oeste Paranaense, com 12.475 granjas, seguida pelo Sudoeste Paranaense, com 19% e 10.339 granjas. As duas mesorregiões concentram 42% das granjas de aves do estado (Figura 3 e Tabela 1).

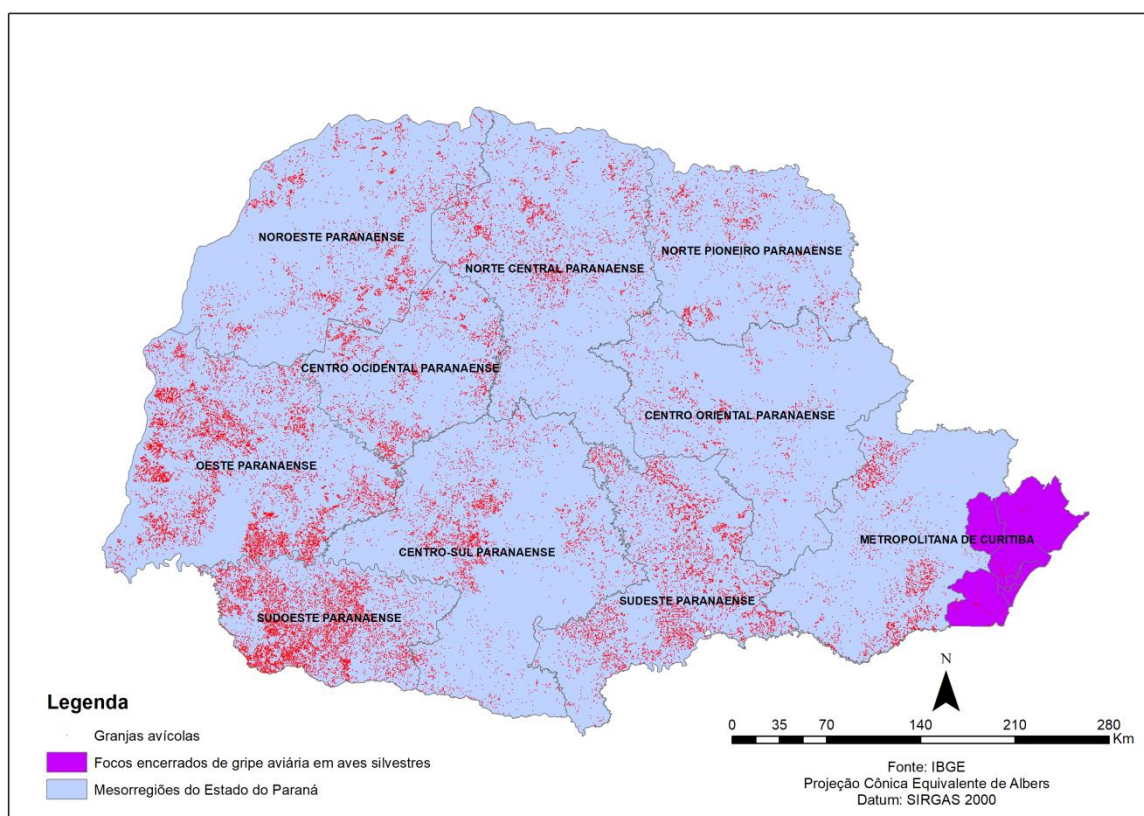


Figura 3. Levantamento das granjas avícolas e focos encerrados de gripe aviária em aves silvestres. Fonte: Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (2025) e Brasil (2025b).

Tabela 1. Número de granjas e porcentagem de granjas de aves nas mesorregiões do estado do Paraná.

Mesorregião	Número de granjas	%	% acumulada
Oeste Paranaense	12.475	23	23
Sudoeste Paranaense	10.339	19	42
Sudeste Paranaense	7.507	14	56
Norte Central Paranaense	4.757	9	65
Centro-Sul Paranaense	4.781	9	74
Noroeste Paranaense	4.523	8	82
Centro Ocidental Paranaense	3.392	6	88
Metropolitana de Curitiba	3.073	5	93
Norte Pioneiro Paranaense	2.264	4	97
Centro Oriental Paranaense	1.958	3	100
TOTAL	55.069	100	

Fonte: Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (2025).

Quando falamos de criação de galináceos, é de suma importância falar sobre a produção de ovos, esta que acompanhou o crescimento do rebanho e atingiu 21.841.712 galinhas poedeiras, levando a uma produção de 114.231 mil dúzias de ovos apenas no quarto trimestre de 2024. Com a soma dos quatro semestres, o Paraná produziu 459.114 mil dúzias de ovos (Figura 4) no ano de 2024 (IBGE, 2025c).

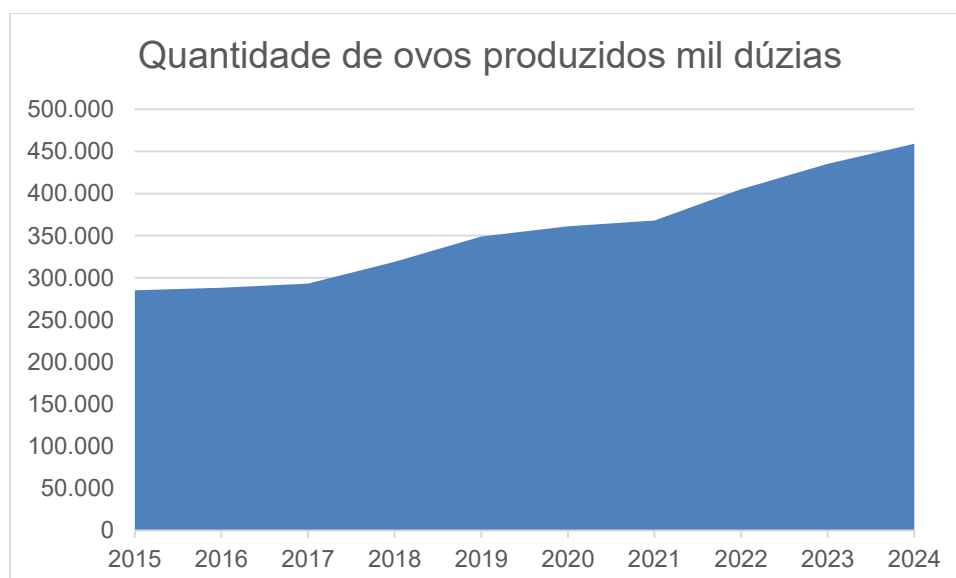


Figura 4. Quantidade de ovos produzidos em mil dúzias (2015-2024). Fonte: IBGE (2025c).

Segundo o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (2025b), com a crescente produção a exportação de proteínas de janeiro a setembro de 2024, a exportação de ovos e derivados cresceu 32% em relação ao mesmo período do ano de 2023. Foram 7.464 toneladas exportadas, contra 5.663 no três primeiros trimestres de 2023, até então o melhor resultado. O estado do Paraná chegou a ser o segundo maior exportador de ovos, atrás apenas de São Paulo, e sua receita aumentou cerca de 20,5%, de US\$ 27,2 milhões para US\$ 32,8 milhões, em 2024.

No terceiro trimestre do ano de 2024, o comércio com outros países cresceu 30%, de 36 para 47 compradores (Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, 2025a). O México continua sendo o principal destino, com 2.282 toneladas de ovos exportadas e receita total de US\$ 12,6 milhões, o que representa 38,7% do total. No acumulado de nove meses de 2024, o México importou um volume total de 6.988 toneladas, com receita cambial de US\$ 30,905 milhões. Entretanto, esse volume apresentou queda em comparação ao ano anterior. Dentre os seis principais exportadores deste período, houve aqueles que cresceram em relação ao ano anterior e os que caíram. Cresceram Chile (+167%), África do Sul (+689), Senegal (+23,4%), Venezuela (+428,9%) e Emirados Árabes Unidos (+101,8) (Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, 2025a).

O principal produto exportado é o “complexo ovo”, que inclui ovos férteis para incubação, ovos frescos com cascas, ovos cozidos e secos, gemas frescas e cozidas e ovoalbumina. Os produtos com maior representatividade são os ovos férteis para incubação e ovos frescos com cascas, que sustentam o desempenho das exportações. As exportações de ovos in natura e processados atingiram 2,53 mil toneladas em fevereiro de 2025, aumento de 7,2% em relação a janeiro e de 57,5% em relação ao mesmo período de 2024 (Associação Brasileira de Proteína Animal, 2024).

Cerca de 33% da produção de carne de frango do Brasil é destinada à exportação. O país exporta para mais de 172 países, é o maior exportador do mundo. Em 2023, foram 5 milhões de toneladas exportadas. De janeiro a março de 2024, o estado do Paraná exportou US\$ 813.988.814 e, no mesmo período deste ano, US\$ 1.000.908.931, uma variação crescente de 23%. A participação na balança de exportações também cresceu, de 14,8% para 18,8%, em relação ao mesmo período do ano de 2023 (Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, 2025b).

Com outros países em estado de alerta e emergência por gripe aviária, várias lacunas se abriram pelo mundo e há demanda para o Brasil como saída para esta crise. Os Estados Unidos registraram retração de 49% em relação a 2024 nas exportações. Além deles, países tradicionalmente exportadores da União Europeia também tiveram seus comércios restringidos.

No Brasil, o Ministério da Agricultura e Pecuária detectou o vírus da IAAP em uma granja de aves comerciais localizado no município de Montenegro (RS) em maio de 2025. Medidas de contenção e erradicação do foco foram iniciadas. As iniciativas visam não somente debelar a doença, mas também garantir e manter a capacidade produtiva do setor, o abastecimento e a segurança alimentar da população. A ocorrência também já foi repassada à Organização Mundial de Saúde Animal, ao Ministério da Saúde e ao Ministério do Meio Ambiente, e aos parceiros comerciais do Brasil. Por conta do foco confirmado em granja comercial, ficam suspensas temporariamente por 60 dias as exportações de carne de frango para a China e União Europeia. A medida segue um protocolo internacional entre as nações. Alguns países, como Japão, Arábia Saudita e Emirados

Árabes, tomaram outras medidas e limitaram as restrições apenas ao estado ou município afetado (Brasil, 2025a).

Tais bloqueios devem desencadear uma redução no volume de carne de frango exportada, deixando o mercado interno mais abastecido. Além disso, acredita-se que, por conta dessa redução, os preços de carne de frango podem ser pressionados a cair, dada a oferta mais abundante.

Atento a essas possíveis perdas, o estado do Paraná, maior produtor de galináceos do país, prorrogou pela terceira vez o estado de emergência zoossanitária, norma que vale por 180 dias. A medida tem como foco manter o controle sobre as criações sadias e evitar que a doença chegue até os animais de comércio.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou o protagonismo do estado do Paraná na produção e exportação de proteínas e ovos galináceos. A recente pandemia de influenza aviária de alta patogenicidade (IAAP) tem gerado impactos econômicos significativos no cenário global, alterando fluxos comerciais e ampliando a demanda internacional por proteínas brasileiras, especialmente do Paraná. Os riscos zoossanitários se mantêm latentes. A detecção do vírus em granjas comerciais no Brasil, ainda que pontual, resultou em sanções comerciais e evidencia a fragilidade do setor diante de surtos epidemiológicos. Situações como essas podem gerar perdas bilionárias e impactos diretos sobre emprego, arrecadação e abastecimento alimentar.

Assim, conclui-se que, embora o crescimento da avicultura no Paraná represente uma oportunidade econômica significativa, ele exige vigilância constante e políticas públicas eficazes em biossegurança. A manutenção de protocolos rigorosos de controle sanitário associados a estratégias comerciais e de diversificação de mercados é essencial para preservar a credibilidade internacional e a estabilidade econômica do setor.

5 AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela confiança e pela bolsa de iniciação científica concedida. Ao meu orientador, Rogério Ferreira, pelas reuniões e orientações. À Embrapa, pelo espaço e pela infraestrutura cedida para a realização desta pesquisa, e a seus colaboradores.

6 REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL. **Relatório Anual 2024**. Disponível em: https://abpa-br.org/wp-content/uploads/2024/04/ABPA-Relatorio-Anual-2024_capa_frango.pdf. Acesso em: 6 maio 2025.
- AGÊNCIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA DO PARANÁ. **Influenza Aviária**. Disponível em: <https://www.adapar.pr.gov.br/Pagina/Influenza-Aviaria-Material-de-apoio>. Acesso em: 19 maio 2025.
- FACHINELLO, A.; FERREIRA FILHO, J. B. DE S. Gripe aviária no Brasil: uma análise econômica de equilíbrio geral. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 48, n. 3, p. 539-566, set. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-20032010000300003>.
- IBGE. **PPM - Pesquisa da Pecuária Municipal**: tabela – Paraná 2023, rebanhos efetivos galináceos. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3939#resultado>. Acesso em: 29 abr. 2025a.
- IBGE. **PPM - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais**: tabela – Paraná 2024. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/abate/parana>. Acesso em: 29 abr. 2025b.
- IBGE. **PPM – Produção de ovos**: tabela – Paraná 2024. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7524#resultado>. Acesso em: 29 abr. 2025c.
- INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Exportação de ovos do Paraná cresce 31,8% de janeiro a setembro e chega a 47 países**. Disponível em: <https://www.ipardes.pr.gov.br/Noticia/Exportacao-de-ovos-do-Parana-cresce-318-de-janeiro-setembro-e-chega-47-paises>. Acesso em: 6 maio 2025a.
- INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Informativo do comércio exterior paranaense**: exportações, tabelas informativas. Disponível em: https://www.aen.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2025-04/1404exportacoesprimeirotimestre.pdf. Acesso em: 6 maio 2025b.
- BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. **Influenza aviária? Aqui não**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/pnsa/influenza-aviaria>. Acesso em: 19 maio 2025a.
- BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. **Síndrome Respiratória e Nervosa das Aves**. Disponível em: <https://mapa-indicadores.agricultura.gov.br/publico/extensions/SRN/SRN.html>. Acesso em: 30 jun. 2025b.
- SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO GOVERNAMENTAL. **Ações orçamentárias da avicultura paranaense 2024**: sistema oficial do governo federal. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/sag#:~:text=O%20acompanhamento%20%20da%20realiza%C3%A7%C3%A3o%20das,do%20Governo%20do%20Distrito%20%20Federal>. Acesso em: 19 maio 2025.
- LU, L.; LYCETT, S. J.; BROWN, A. J. L. Determining the Phylogenetic and Phylogeographic Origin of Highly Pathogenic Avian Influenza (H7N3) in Mexico. **Plos One**, México, v. 1, n. 6, set. 2016.